

ABORDAGEM SOBRE INTERVENÇÕES CROMÁTICAS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LUCIANA CAVALHEIRO DE FREITAS¹; VANESSA MARTINS²; NATALIA NAOUMOVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – lucavalheirodefreitas@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vanessa_peresmartins@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A permanência em ambientes visualmente fechados, por longos períodos em razão da pandemia, trouxe à tona reflexões importantes sobre a importância do espaço urbano. Principalmente, quando consideradas as experiências e sensações vivenciadas nestes ambientes ao ar livre. Pensando na qualidade destes lugares, o presente estudo foi motivado pelo entendimento da relevância das cores no espaço urbano e do impacto que estas têm sobre as pessoas.

Swirnoff (2000) afirma que a identidade cromática das cidades é o fruto da expressão do coletivo e, conforme o lugar se torna identificável através das cores, essas se tornam um marco cultural e uma assinatura visual. Destacando certos fragmentos urbanos, criando marcos visuais e novos pontos de orientação, a cor exerce um papel decisivo na legibilidade visual e na compreensão dos cenários.

O espaço urbano é composto de prédios de diferentes épocas que refletem a sua evolução durante diferentes períodos. As investigações de autores como Gage (1993), Efimov (1990), Lancaster (1996) e Aguiar (2005), entre outros, confirmaram que transformações ocorridas na linguagem formal nos períodos originam transformações nos esquemas das cores, proporcionando uma diferente leitura das fachadas, tanto em termos de interpretação formal quanto de significado. No mesmo sentido, para Boeri (2017), a identidade cromática de uma cidade pode ser definida por um sistema complexo de diferentes modalidades e possibilidades de intervenção. A autora afirma que este sistema precisa ser constantemente revisto, interpretando e acompanhando as mudanças impostas pelas necessidades do espaço urbano. Neste contexto, a manipulação da cor é imprescindível a uma intervenção coerente sobre a cidade, revelando-se um poderoso instrumento para qualificar os espaços urbanos, sobretudo no caso de ações de conservação e de reabilitação do patrimônio, mas também para a inserção não dissonante de novas arquiteturas (AGUIAR, 2005).

Um dos instrumentos de controle de cor são os planos cromáticos, sendo normas para a regulamentação de pinturas das edificações que visam a coerência da coloração na paisagem urbana. Estes, contribuem para a conservação da identidade visual das cidades, podendo constar em planos diretores ou serem usados como referência para intervenções cromáticas particulares de fachadas em áreas urbanas (MARTINS; NAOUMOVA, 2019). Os planos cromáticos surgiram na Europa, sendo Turim, na Itália, uma das primeiras cidades a contar com este tipo de controle da imagem urbana (BRINO, 1986). Depois deste trabalho outros foram realizados, como o de Andrey Efimov que fez propostas com organização da percepção visual do espaço das cidades por meio das cores respeitando a evolução cromática na Rússia (EFIMOV, 1990).

No Brasil, vários autores relatam preocupações sobre a crescente poluição visual causada pelo uso indevido das cores (FONSECA, 2006; NAOUMOVA, 2009; BAPTISTA, 2020). Observam-se rápidas mudanças cromáticas e frequentes

repinturas das edificações, inclusive históricas, realizadas de modo subjetivo pelos proprietários dos imóveis, causando um desconforto geral do público. A dificuldade de realizar estudos nessa área está relacionada à ausência de uma metodologia apropriada para análise cromática, que poderia ser utilizada nas investigações referentes a policromia das edificações e intervenções adequadas ao espaço urbano de diferentes valores históricos.

Diante dessas reflexões, é possível dizer que as cores desempenham um papel fundamental na identidade das cidades e constituem uma das mais expressivas ferramentas no planejamento visual, que interfere significativamente na valorização estética dos espaços das cidades e na qualidade de vida dos seus usuários. O presente trabalho, ainda em desenvolvimento, propõe um estudo sobre intervenções cromáticas em cidades brasileiras na contemporaneidade, buscando entender como essa questão vem sendo tratada no país.

2. METODOLOGIA

Para dar início ao presente estudo, foi levantada uma pergunta norteadora para a pesquisa: “O que foi estudado sobre intervenções cromáticas em ambientes urbanos do Brasil até então?”. Para responder a pergunta, foi criado um banco de dados com trabalhos que abordam o assunto de identidade cromática e/ou, intervenções cromáticas em cidades brasileiras. Para isso, em um primeiro momento, foi feita uma pesquisa no Portal do MEC por todas as universidades que possuíam cursos de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Em seguida, foi realizada uma busca nos Repositórios Institucionais dessas universidades por teses e dissertações através de palavras-chave. Estas, por sua vez, foram escolhidas a partir das palavras-chave mais utilizadas por autores de artigos sobre cor na paisagem urbana: cor, patrimônio, restauro, restauração, patrimônio cultural, identidade e imagem urbana. Também buscou-se por trabalhos na BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) e, posteriormente, nas referências dos trabalhos que foram encontrados.

Durante a busca, analisou-se a compatibilidade dos trabalhos com a pesquisa através da leitura de seus resumos. Os estudos considerados apropriados para a revisão foram registrados em um documento e posteriormente, com o afunilamento dos critérios de compatibilidade com o tema, alguns foram escolhidos para a síntese. Com a seleção concluída, foi criada uma tabela por fonte (Repositórios Institucionais, BDTD e Referências) para que se pudesse organizar e analisar o conteúdo. As tabelas apresentam um breve resumo sobre cada trabalho, sua referência de acordo com as normas da ABNT, as palavras-chave utilizadas pelos autores, a universidade e o ano de publicação.

Figura 1 - Exemplo de trabalhos analisados organizados em tabela. Fonte: as autoras.

TRABALHOS ENCONTRADOS NOS REPOSITÓRIOS					
N.	UNIV.	ANO	REFERÊNCIA ABNT	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
01	USP	2015	MALUF, F.M.L. A percepção da cor na paisagem urbana: estudo de caso na Vila Madalena - SP. 2015. 122f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.	Análise de fachadas de três quadras sequenciais, criação de tabela de cores de percepção cromática. Arquitetura contemporânea.	Percepção visual, cor, visão serial, leitura cromática.
02	USP	2015	BALIEIRO, C.P.G. As novas possibilidades cromáticas dos materiais empregados na arquitetura contemporânea paulista e suas relações com a cidade O caso da Vila Olímpia. 2015. 189f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.	Análise de materiais utilizados nas fachadas da arquitetura contemporânea de São Paulo. Levantamento cromático.	Cor na arquitetura, materiais de fachada, arquitetura contemporânea, levantamento cromático

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após organizar os trabalhos selecionados, foi iniciado um processo de agrupamento por categorias e subcategorias, possibilitando uma melhor visualização e entendimento do material coletado. As duas categorias principais foram: *Análise Cromática* e *Proposta Cromática*. Sendo a primeira composta por dissertações que abordam pesquisas e análises das cores do espaço urbano; e a segunda de trabalhos que apresentam algum projeto de coloração de fachadas ou espaço urbano. Além disso, foi criada a categoria *Outros* que incluía trabalhos que abordaram o estudo do tema - cor no ambiente urbano, mas que não se encaixaram nas categorias principais. As subcategorias destacaram 1) abrangência da área de estudo em termos de escala (cidade, bairro, praça ou rua); 2) tipo de ambiente estudado (histórico, contemporâneo, vernacular, central ou periférico). No caso da proposta, foi categorizado também se existiu uma preocupação com as preferências da população ou se a proposta de intervenção foi erudita, realizada somente por profissionais. Pretende-se, à medida da realização das análises, aprofundar mais essas categorias. Como exemplo da categorização efetuada pode-se citar dois trabalhos: o de Maluf e o de Biazin.

Fabiana Maluf analisa as cores das fachadas do bairro Vila Madalena em São Paulo/SP e elabora uma tabela, representando a percepção cromática do recorte da área, a qual pode ser utilizada futuramente na criação de um plano cromático para estabelecer uma identidade visual no bairro (MALUF, 2015). O trabalho de Maluf se enquadra na categoria de análise de arquitetura contemporânea em bairro, não envolvendo proposta de intervenção e entrevistas.

Cristiane Biazin faz uma análise cromática e propõe uma intervenção na Rua Sete de Setembro no Rio de Janeiro/RJ, constituída majoritariamente de edificações históricas do período eclético. Biazin faz um levantamento cromático, incluindo fachadas, elementos naturais e aparatos publicitários. Seguido por entrevistas com a população e síntese do levantamento. A arquiteta propõe cores considerando a evolução cromática do lugar, não impondo cores que não estão presentes na cultura atual (BIAZIN, 2004). O trabalho de Biazin está na categoria de proposta cromática de arquitetura histórica em rua de área central, não erudita.

4. CONCLUSÕES

As informações apresentadas neste estudo são resultados parciais, visto que se referem a uma etapa em andamento. De acordo com os trabalhos analisados, é possível afirmar que existe uma certa preocupação com a imagem urbana em relação a escolha das cores e uma tentativa de estabelecer paletas cromáticas de referência. Até então, os estudos sobre patrimônio são frequentes, ocupando significativa parcela entre os trabalhos encontrados, enquanto estudos em áreas periféricas são escassos. As dificuldades relacionadas ao realizar propostas das cores no ambiente diversificado, indicam, também, que não existem abordagens metodológicas adequadas para a análise do problema do uso da cor no espaço urbano.

Com o pensamento de que nada se constrói sozinho, expresso meu agradecimento à FAPERGS pela bolsa de iniciação científica concedida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. **Cor e cidade histórica: estudos cromáticos e conservação do patrimônio**. Porto: Edições FAUP, 2005.

BAPTISTA, A.V.S. **Vila Proletária Marechal Hermes: Proposta de Intervenção no Conjunto Urbanístico-Arquitetônico**. 2020. 296f. Dissertação (Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia.

BIAZIN, C.G. **Cor e lugar: uma contribuição para projetos cromáticos em recuperação de sítios e centros históricos**. 2004. 170f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BRINO, G. Il Piano del Colore do Torino e altre esperienze professionali, didattiche e di ricerca nel campo del colore urbano in Italia e all'estero. **Bollettino d'Arte**, Roma, v. II n. 35- 6, p. 203-206, 1986.

BOERI, C. Color loci placemaking: The urban color between needs of continuity and renewal. **Color Research & Application**, [S. l.], v. 42, n. 5, p. 641–649, 2017.

EFIMOV, A.V. **Policromia da Cidade**. Moscow: Construção, 1990.

FONSECA, D.B. **Tintas e pigmentos no patrimônio urbano pelotense: um estudo dos materiais de pintura das fachadas do século XIX**. 2006. 160f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Área de Conservação e Restauo de Monumentos) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia.

GAGE, J. **Color and Culture**. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1993.

LANCASTER, M. **Colourscape**. London: Academy Editions, 1996.

MALUF, F.M.L. **A percepção da cor na paisagem urbana: estudo de caso na Vila Madalena - SP**. 2015. 122f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

MARTINS, V.P.; NAOUMOVA, N. Color and heritage: Analysis of the evolution of the methodology used in Italian color plans. **AIC 2019, Colour and Landscapes**, Buenos Aires, p.468-474, oct. 2019.

NAOUMOVA, N. **Qualidade estética e policromia de centros históricos**. 2009. 435f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade do Rio Grande do Sul.

SWIRNOFF, L. **The Color of Cities: an international perspective**. Nova Iorque: McGraw-Hill, 2000.